

**FINANÇAS: UMA ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO
OPERACIONAL DAS FINTECHS NO MERCADO FINANCEIRO**

**FINANCE: AN ANALYSIS OF THE OPERATIONAL PERFORMANCE
OF FINTECHS IN THE FINANCIAL MARKET**

Ronaldo Antonio Gomes Filho^{*1}

Gessélia da Costa Silva de Ataydes^{**2}

Resumo

No Brasil, as fintechs têm ganhado cada vez mais espaço no mercado financeiro, oferecendo soluções inovadoras e disruptivas que desafiam os modelos de negócio dos bancos tradicionais. Por isso, o objetivo do estudo foi analisar rentabilidade da fintech Nubank S/A com o banco Itaú Unibanco em relação ao mercado financeiro entre os anos 2019 e 2022. A metodologia utilizada foi um estudo de natureza descritiva de caráter bibliográfico e documental de abordagem quantitativo. Foram coletados dados financeiros relevantes para realizar a comparação entre o Nubank e o Itaú nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Os resultados apontam que o Itaú possui um desempenho financeiro mais estável e positivo em relação ao Nubank. Enquanto o Itaú demonstra capacidade de gerar Lucro Líquido e retornos sólidos para os acionistas, o Nubank enfrenta desafios visíveis em relação à rentabilidade e à eficiência operacional. As fintechs e os bancos tradicionais podem oferecer soluções mais abrangentes e acessíveis para os clientes brasileiros, por isso conclui-se que o Itaú possui um desempenho financeiro mais estável e positivo em relação ao Nubank, por gerar Lucro Líquido e retornos sólidos para os acionistas.

Palavras-chave: Fintechs. Bancos. Desempenho. Análises.

¹ *Aluno do curso de Bacharelado em Administração do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, campus Colatina. E-mail: ronaldo.gomes.filho@hotmail.com

² ** Orientadora do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, campus Colatina. Graduada em Administração de Empresas. E-mail:gesselia.ataydes@ifes.edu.br

Abstract

In Brazil, fintechs have increasingly gained space in the financial market, offering innovative and disruptive solutions that challenge the business models of traditional banks. Therefore, the objective of the study was to analyze the profitability of the fintech Nubank S/A with the bank Itaú Unibanco in relation to the financial market between the years 2019 and 2022. The methodology used was a descriptive study of a bibliographic and documentary nature with a quantitative approach. Relevant financial data was collected to carry out the comparison between Nubank and Itaú in the years 2019, 2020, 2021 and 2022. The results indicate that Itaú has a more stable and positive financial performance in relation to Nubank. While Itaú demonstrates the ability to generate Net Profit and solid returns for shareholders, Nubank faces visible challenges in relation to profitability and operational efficiency. Fintechs and traditional banks can offer more comprehensive and accessible solutions for Brazilian customers, which is why it can be concluded that Itaú has a more stable and positive financial performance in relation to Nubank, as it generates Net Profit and solid returns for shareholders.

Keywords: Fintechs. Banks. Performance. Analyzes.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do campo das finanças, o sistema financeiro exerce a importante função de garantir o desenvolvimento econômico pela construção da garantia da liquidez de operações. No contexto financeiro, a liquidez é essencial para que as empresas possam financiar suas atividades, os investidores possam comprar e vender ativos financeiros e os indivíduos possam acessar crédito para consumo ou investimento. O sistema financeiro garante a liquidez das operações financeiras de diversas formas, como por exemplo, oferecendo serviços bancários, como contas correntes, cartões de crédito e empréstimos, que permitem às pessoas e empresas acessar crédito e fazer transações financeiras (BRIGIDE, 2019).

Individualmente cada negócio financeiro atua como ator individual em sua função específica: distribuição de valores através da intermediação financeira. Essa função é realizada por meio de uma série de atividades, como a captação de recursos financeiros de pessoas físicas e jurídicas, a concessão de empréstimos e financiamentos, a prestação de serviços de investimentos, a gestão de riscos e a realização de transações financeiras (BRIGIDE, 2019).

As fintechs surgiram como inovações no sistema como modernas ferramentas de virtualização do atendimento aos clientes, que têm mudado a forma como as pessoas e empresas lidam com suas finanças. Essas inovações se baseiam principalmente em tecnologias avançadas, como inteligência artificial, *big data*, *blockchain* e *cloud computing*, que permitem a criação de novos produtos e serviços financeiros mais eficientes, acessíveis e personalizados (SILVA, 2021).

O propósito principal deste estudo é analisar a rentabilidade da fintech Nubank S/A em comparação com o banco Itaú Unibanco, considerando o contexto do mercado financeiro no período compreendido entre os anos de 2019 a 2022. Contudo, para atingir o objetivo geral, foram delineados objetivos específicos que buscaram uma análise comparativa de market share entre os bancos, estudo comparativo de rentabilidade, comparação do desempenho financeiro, investigação das estratégias das fintechs, ou seja, esse trabalho tem a função de analisar o desempenho no Brasil da fintech Nubank em comparação com o desempenho do tradicional Banco Itaú.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL

No Brasil, as instituições financeiras desempenham um papel crucial na economia, influenciando diretamente o desenvolvimento e a estabilidade do país. Bancos, cooperativas de crédito, corretoras e outras entidades financeiras são pilares do sistema econômico, fornecendo serviços que vão desde a captação de recursos até o financiamento de projetos e o suporte às atividades comerciais.

No Brasil, as instituições financeiras são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN, 2023).

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que as pessoas, as empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos. O SFN é organizado por agentes normativos, supervisores e operadores. Os órgãos normativos determinam regras gerais para o bom funcionamento do sistema. As entidades supervisoras trabalham para que os integrantes do sistema financeiro sigam as regras definidas pelos órgãos normativos. Os operadores são as instituições que ofertam serviços financeiros, no papel de intermediários³.

³ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Composição e Segmento do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn> >. Acesso em: 10 abr. 2023.

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) brasileiro engloba uma variedade de instituições, sendo os bancos tradicionais um dos principais exemplos. A história dos bancos remonta ao primeiro banco moderno fundado em Gênova, Itália, no ano de 1406, conhecido como "Banco di San Giorgio". Com o tempo, o número de bancos cresceu significativamente em todo o mundo, com cada país estabelecendo suas próprias instituições. Em 1983, os serviços bancários eletrônicos foram introduzidos, trazendo praticidade e rapidez para as transações financeiras (BACEN, 2023).

Outra forma de atuação no sistema financeiro nacional é o cooperativismo, que tem sua origem marcada na cidade de Rochdale, Manchester, no ano de 1844, no interior da Inglaterra. A história aponta que diante da necessidade de adquirir produtos básicos sem condições financeiras, 28 trabalhadores se uniram para financiar um armazém próprio, realizando a compra de alimentos em grande quantidade para obter preços mais acessíveis, estabelecendo uma prática de divisão entre o grupo de todos os produtos adquiridos, dando origem à "Sociedade dos Probos de Rochdale", a primeira cooperativa moderna (COOPBRASIL, 2020). No Brasil, a cultura do cooperativismo teve início em 1989, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, com foco no consumo de produtos agrícolas. A partir dessa iniciativa, surgiram outras cooperativas em diversos estados brasileiros, como Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2023).

2.2 NOVAS TECNOLOGIAS FINANCEIRAS (FINTECHS)

As novas tecnologias financeiras, também conhecidas como fintechs, têm transformado a forma como as pessoas lidam com o dinheiro. Essas empresas utilizam tecnologia para oferecer serviços financeiros mais eficientes, acessíveis e personalizados.

As fintechs conceituam-se em empresas que atuam de forma diferentes em serviços financeiros com processos inteiramente baseados em tecnologia. A própria palavra fintech já entrega sua essência: é a junção das palavras financeiro e tecnologia (Toro Investimento, 2023). As fintechs são entendidas como as instituições financeiras que utilizam tecnologias inovadoras de maneira intensiva, para informação e automação dos serviços financeiros, e tornaram-se conhecidas como bancos digitais (MOTA; PACHECO, 2023, p.7).

Segundo Batista (2020) uma das maiores tendências em fintechs é o uso de inteligência artificial e aprendizado de máquina para análise de dados e tomada de decisões. Essas tecnologias são capazes de processar grandes quantidades de dados e identificar padrões que seriam difíceis de

detectar manualmente. Isso permite que as fintechs ofereçam serviços mais personalizados, como investimentos sob medida e empréstimos com taxas de juros mais baixas para clientes com bom histórico de crédito.

Outra tendência importante em fintechs é o uso de *blockchain* e criptomoedas para transações financeiras. O *blockchain* é uma tecnologia que permite o registro de transações em um livro-ração descentralizado e seguro, sem a necessidade de intermediários. Isso torna as transações mais rápidas, seguras e baratas. As criptomoedas, por sua vez, são moedas digitais que utilizam a tecnologia *blockchain* como base. Elas são cada vez mais populares como alternativas ao dinheiro tradicional e como investimento (BATISTA, 2021).

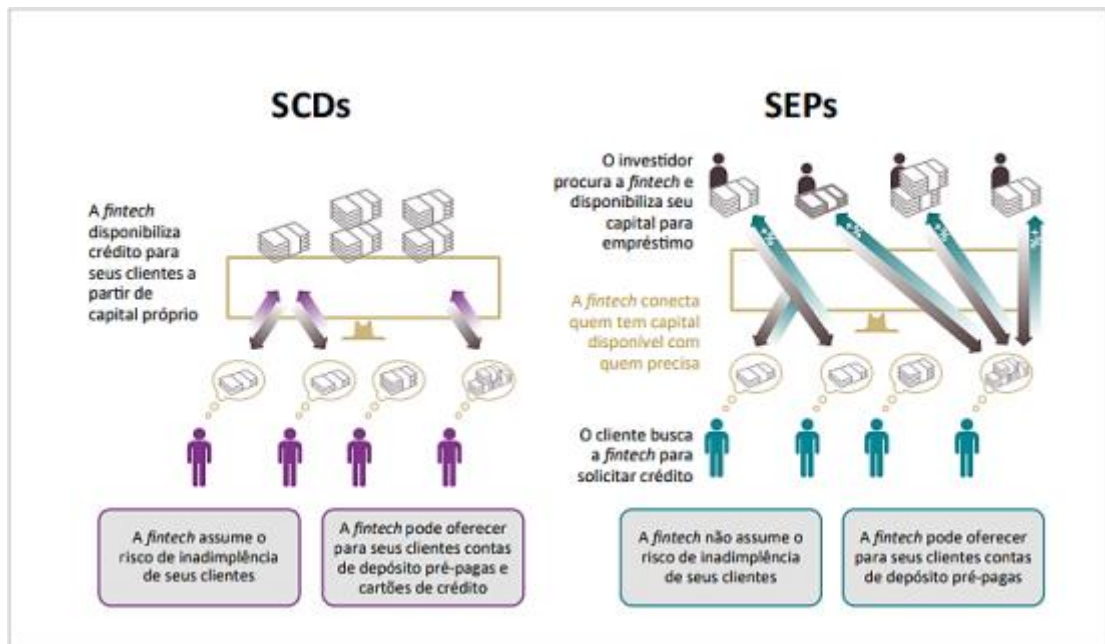
Silva (2021) acrescenta que as fintechs também têm mudado a forma como as pessoas investem seu dinheiro, uma vez que as plataformas de investimento automatizado, conhecidas como robo-advisors, estão se tornando cada vez mais populares. Essas plataformas utilizam algoritmos para criar portfólios de investimento sob medida para cada cliente, com base em seu perfil de risco e objetivos financeiros, isso torna o processo de investimento mais acessível e barato para um público mais amplo.

Além disso, as fintechs têm desafiado os bancos tradicionais com serviços mais simples e eficientes. Muitas fintechs oferecem contas bancárias e cartões de crédito sem taxas, sem exigência de saldo mínimo e com processos de abertura de conta mais simples e rápidos. Isso tem atraído clientes que buscam serviços financeiros mais acessíveis e transparentes (SILVA, 2021).

As fintechs apresentam uma série de vantagens em relação aos serviços financeiros tradicionais, como acessibilidade, eficiência, personalização e transparência. No entanto, também apresentam algumas desvantagens, como segurança, regulação, limitações geográficas e falta de confiança. É importante que as fintechs trabalhem para superar essas desvantagens e oferecer serviços financeiros cada vez mais seguros, acessíveis e confiáveis (PARTYKA, LANA e LEAL, 2020).

No Brasil há vários tipos de fintechs e estão autorizados a funcionar em dois tipos de diferentes de fintechs de crédito: a Sociedade de Crédito Direto (SCD) e a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP). A Figura 1 mostra como cada uma funciona.

Figura 1 - Tipos de fintechs



Fonte: Santos (2022).

As fintechs têm um enorme potencial para aumentar a inclusão financeira entre os estudantes universitários, oferecendo soluções financeiras inovadoras e acessíveis que atendem às necessidades específicas desses indivíduos com contas bancárias digitais acessíveis; empréstimos estudantis mais acessíveis; ferramentas de gerenciamento financeiro; opções de investimento mais acessíveis; programas de educação financeira (SILVA, 2021).

2.3 DESEMPENHO DAS FINTECHS EM COMPARAÇÃO COM OS BANCOS TRADICIONAIS: MARKET SHARE (NUBANK X ITAÚ)

De acordo com Silva (2021) nos últimos anos, o mercado financeiro tem visto uma crescente entrada de fintechs que prometem revolucionar a forma como as pessoas lidam com suas finanças. Essas empresas têm desafiado os bancos tradicionais, oferecendo serviços mais ágeis, acessíveis e personalizados para os consumidores.

Uma das principais vantagens das fintechs em relação aos bancos tradicionais é a sua agilidade e flexibilidade. Por não possuírem estruturas físicas e burocráticas tão complexas, as fintechs conseguem se adaptar mais rapidamente às mudanças do mercado e oferecer soluções mais inovadoras para os consumidores. Além disso, as fintechs geralmente oferecem serviços mais baratos do que os bancos tradicionais. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que essas

empresas possuem custos operacionais mais baixos e utilizam tecnologia de ponta para automatizar processos e reduzir gastos (BORTOLANZA, 2020).

Contudo, nem todas as fintechs são iguais e seus serviços podem variar bastante de uma para outra. Algumas fintechs se concentram em oferecer serviços específicos, como empréstimos ou investimentos, enquanto outras oferecem uma ampla variedade de produtos financeiros (BATISTA, 2021).

Em termos de custos e benefícios para os consumidores, é importante avaliar cada serviço de forma individual. Em muitos casos, as fintechs conseguem oferecer taxas de juros mais competitivas do que os bancos tradicionais, o que pode representar uma grande economia para quem precisa de empréstimos ou financiamentos (BRIGIDE, 2019).

Porém, é preciso ter cuidado ao comparar os serviços de diferentes empresas, pois nem sempre a taxa de juros mais baixa é a melhor opção. Outros fatores, como prazos de pagamento, garantias exigidas e flexibilidade nas condições do empréstimo, também devem ser levados em consideração na hora de escolher uma empresa financeira (BRIGIDE, 2019).

Por outro lado, os bancos tradicionais ainda possuem uma grande base de clientes e uma presença física que muitas fintechs possuem. Isso pode ser uma vantagem em alguns casos, especialmente para os consumidores que preferem lidar com uma instituição financeira mais estabelecida e conhecida (BRIGIDE, 2019).

No entanto, os bancos tradicionais também enfrentam desafios significativos, como a necessidade de se adaptar rapidamente às mudanças tecnológicas e de mercado. Além disso, muitos bancos têm sido criticados por suas taxas e tarifas elevadas, levando muitos consumidores a buscar alternativas mais baratas e acessíveis (BRIGIDE, 2019).

Moura (2022) informa que com a expansão de novos bancos, definiu-se o potencial “fim” dos bancos tradicionais no mercado, contudo fortes narrativas no mercado apontam que os bancos estão tirando suas próprias vidas, refletindo na ascendência do setor de fintech, visto que, discretamente é um diálogo que devagar vem sendo notado.

As expectativas dos investidores com os novos bancos ficam claras no case do próprio Nubank. A fintech de David Velez e Cristina Junqueira chegou a atingir US\$ 43,2 bilhões (cerca de R\$ 230 bilhões) em valor de mercado no fim de dezembro de 2021, segundo dados da Bloomberg. Na época, o montante colocou o Itaú, avaliado até então em R\$ 204 bi, no segundo lugar entre as maiores instituições financeiras da América Latina. Contudo, as ações NU desvalorizaram 57% desde a oferta inicial em Nova York. Até o final do 1º trimestre deste ano, o valor de mercado da empresa já havia caído para US\$ 26,9 bilhões (cerca de R\$ 130 bilhões), menos da metade do valor atribuído atualmente ao Itaú (R\$ 269,3 bilhões).⁴

⁴ ANDRADE, Jenne. **Bancões X ‘neobanks’**: os resultados e riscos no radar do mercado. E/Investidor, 2022. Disponível em: <<https://investidor.estadao.com.br/mercado/resultados-bancos-fintechs-2022/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Ao analisar os dados acima, compreende que na disputa entre bancos tradicionais e fintechs destacam-se Nubank e Itaú.

O Itaú Unibanco é o maior banco privado do Brasil, criado a partir da fusão entre o Banco Itaú e o Unibanco, duas das maiores instituições financeiras do país, resultando no maior conglomerado financeiro do hemisfério sul e num dos 20 maiores do mundo em valor de mercado (ANDRADE, 2019).

O banco tem suas ações listadas na BM&FBovespa, em São Paulo, e na NYSE, em Nova Iorque. Com 91 anos de história, o Itaú Unibanco possui mais de 90 mil colaboradores, quase 90 milhões de clientes e mais de 95 mil acionistas. Presente em 21 países, o banco possui cerca de 5 mil agências no Brasil e no exterior e 26 mil caixas eletrônicos e pontos de atendimento. Em 2016, a carteira de ativos do Itaú atingiu R\$ 1,43 trilhão - a maior do país (ITAÚ INSTITUCIONAL, 2022).

O Nubank S/A é uma fintech que surgiu em 2013, com a proposta de oferecer serviços financeiros descomplicados e acessíveis, com destaque para o cartão de crédito sem anuidade e a conta digital. A empresa tem investido em tecnologia e em uma estratégia de marketing agressiva para expandir sua base de clientes e aumentar sua participação de mercado.

O Itaú é um banco com uma presença forte em diversos segmentos do mercado financeiro. A empresa tem investido em inovação e na oferta de serviços digitais para competir com as fintechs e manter sua posição de liderança, como por exemplo, lançando produtos como o Itaú Personalité, uma plataforma de investimentos mais sofisticada para clientes de alta renda (BATISTA, 2021).

No que diz respeito ao *market share*, o Itaú ainda lidera o mercado financeiro brasileiro, com uma fatia de cerca de 17% do mercado. Já o Nubank possui uma fatia bem menor, estimada em torno de 3%. No entanto, é importante ressaltar que o Nubank é uma empresa relativamente nova e tem apresentado um crescimento bastante acelerado nos últimos anos. Em 2020, por exemplo, a empresa atingiu a marca de 30 milhões de clientes, o que representa um aumento significativo em relação ao ano anterior (ROCHA, 2022).

Segundo a Forbes, o Itaú Unibanco é o maior banco do Brasil em termos de ativos, com uma participação de mercado de cerca de 16%. A empresa também apresentou bons resultados

financeiros em 2021, com um lucro líquido de R\$ 7,56 bilhões no terceiro trimestre do ano (ROCHA, 2022).

Um dos principais desafios enfrentados pelo Nubank é a sua dependência de uma única linha de negócio, o cartão de crédito. Embora a empresa tenha lançado recentemente sua conta digital, o cartão ainda é o principal motor de crescimento da fintech. Além disso, o Nubank precisa lidar com questões regulatórias e de compliance, que podem dificultar sua expansão para novos mercados (BATISTA, 2021).

Por outro lado, o Itaú tem uma estrutura mais complexa e uma presença mais diversificada no mercado financeiro, o que pode ser uma vantagem em termos de oferta de serviços e de capacidade de gestão de risco, mas, a empresa precisa lidar com a concorrência das fintechs e se adaptar a um mercado cada vez mais digital e inovador (ANDRADE, 2019).

Outro desafio enfrentado pelas duas empresas é a necessidade de manter a confiança dos clientes em um cenário de aumento da concorrência e de crescente preocupação com a segurança de dados e de transações financeiras. O Nubank tem se destacado pela transparência e simplicidade em sua comunicação, enquanto o Itaú tem investido em tecnologia e em soluções de segurança para proteger os dados dos clientes (BATISTA, 2021).

Um ponto em comum entre o Nubank e o Itaú é a busca pela inclusão financeira, oferecendo serviços acessíveis e adaptados às necessidades dos consumidores. O Nubank tem investido em serviços personalizados e em uma experiência de uso simples e intuitiva, enquanto o Itaú tem lançado iniciativas de educação financeira e de inclusão digital (BATISTA, 2021).

Em uma análise comparativa do *market share* do Nubank e do Itaú no mercado financeiro brasileiro revela, desafios e oportunidades para ambas as empresas. Enquanto o Nubank tem crescido rapidamente e conquistado a atenção do público jovem e digital, o Itaú ainda é uma referência no mercado financeiro tradicional, com uma estrutura consolidada (BORTOLANZA, 2020).

2.4 ANÁLISE FINANCEIRA DE BANCOS

Segundo Bazzi (2016) a análise e interpretação de projeções financeiras, juntamente com a avaliação do desempenho econômico-financeiro por meio do cálculo de índices financeiros, desempenham um papel fundamental na tomada de decisões.

Os processos de análise são métodos utilizados pelos analistas de Balanços para o alcance de conclusões a respeito da situação econômica e financeira da Entidade ou de outros aspectos relacionados com o Patrimônio, segundo os interesses dos usuários. Por meio de estudos e interpretações de dados extraídos das demonstrações

financeiras, a Análise de Balanços tem por objetivo prestar informações sobre a situação econômica e financeira da Entidade, para que assim as pessoas interessadas possam tomar decisões (RIBEIRO, 2015. p.69).

No contexto específico das operações de bancos e financeiras, as abordagens de análise se estendem das empresas tradicionais. Enquanto uma empresa convencional pode basear seu lucro na venda de produtos ou prestação de serviços, o lucro de instituições financeiras é fruto de atividades de intermediação financeira, como destaca a XP Investimentos (2021).

De acordo com Assaf Neto (2020, p.61),

O balanço patrimonial apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação fornecida por esse demonstrativo é totalmente estática. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço serve como elemento indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa. O balanço é composto por três elementos: ativo, passivo e patrimônio líquido. Outra importante demonstração é a de resultados (DRE) que evidencia como a empresa obteve receitas, com o que gastou e qual o resultado foi obtido no período.

Segundo o Banco Central do Brasil (2022) o Regime Institucional de Contabilidade do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) estabelece as normas e procedimentos contábeis a serem seguidos pelas instituições financeiras. Ele descreve as estruturas de contas e os modelos de documentos a serem utilizados por essas instituições. Dividido em três partes, normas básicas, um elenco de contas e documentos.

Esse regime unifica vários planos contábeis, regula o registro e a elaboração das demonstrações financeiras, facilitando o monitoramento, controle, análise e avaliação de desempenho das instituições que compõem o sistema financeiro do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022).

Diante do exposto, a partir de análises tradicionais, tem-se a análise vertical e horizontal, por meio delas é possível avaliar as contas individualmente de maneira rápida e simples, fazendo o comparativo entre si e entre diversos períodos. Para isso, utiliza-se a regra de três da matemática, onde permite alcançar um nível de detalhes que os outros instrumentos não permitem (BAZZI, 2016).

Segundo Martins (2020 apud MOTTA e PACHECO, 2023) a Análise Vertical tem como objetivo principal destacar a importância de cada conta dentro de uma demonstração financeira específica, especialmente na Demonstração do Resultado do Exercício. Essa análise pode ser aplicada a qualquer demonstração financeira, mas é mais significativa e revelada quando realizada na Demonstração do Resultado.

A análise horizontal segundo Martins (2020 apud MOTTA e PACHECO, 2023) compara cada item apresentado em uma demonstração financeira com o mesmo item calculado no ano anterior (período base), destacando a evolução de seus valores ao longo do tempo. Essa análise permite examinar o desempenho passado de uma empresa e acompanhar tendências para o futuro. Ou seja, é um método de análise temporal que permite visualizar o progresso ou retrocesso das contas individualmente e de grupos de contas por meio de valores numéricos. Para aplicar esta análise, é fundamental estabelecer uma base de dados, normalmente considerando a demonstração mais antiga, que terá seu valor definido como 100.

A partir desse ponto, os valores dos outros anos são calculados por meio de uma regra de três, relacionando-os com uma base de dados. Esse processo oferece uma visão clara da variação percentual de cada item em relação ao período base, facilitando a compreensão das mudanças ao longo do tempo (BAZZI, 2016).

Outra forma de obter informações pertinentes sobre a evolução patrimonial de uma empresa é a Análise de Rentabilidade que é uma abordagem para obter informações relevantes sobre a evolução do patrimônio de uma empresa, avaliando o retorno dos investimentos realizados nela. Esses índices fornecem *insights* sobre o desempenho econômico e são categorizados em três tipos: giro, margem e retorno. Os índices que mostram as margens têm como objetivo representar a capacidade da empresa sobre converter as vendas em lucros nas diversas formas de mensuração. Por sua vez, os índices de giro evidenciam como os investimentos e as vendas se comportam. Já os índices que evidenciam os retornos são representados pela capacidade da empresa de gerar retornos para os investidores (MARTINS, 2020).

3 METODOLOGIA

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 61), a pesquisa é a ação voltada para a resolução de problemas teóricos ou práticos, utilizando técnicas ou processos científicos, a partir de uma dúvida, para a qual se busca uma solução, por isso, o presente estudo classificou-se quanto ao objetivo como de natureza descritiva, uma vez que se buscou conhecer o comportamento dos indicadores de análise horizontal e retorno ao longo do período de 2019 a 2022, sem interferência ou influência dos pesquisadores no objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental de abordagem quantitativo. A pesquisa bibliográfica conforme Gil (2019) é desenvolvida segundo um material já criado, sendo principalmente por meio de artigos científicos e livros, já o caráter

quantitativo segundo Creswell e Creswell (2021, p.3) é um método de testar teorias objetivas examinando a relação entre as variáveis.

Foram coletados dados financeiros relevantes para realizar a comparação entre o Nubank e o Itaú nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Os dados foram obtidos a partir de relatórios financeiros anuais disponibilizados publicamente pelas instituições e de fontes financeiras confiáveis⁵. Foram coletadas informações sobre receita total, lucro líquido, e outros indicadores financeiros, tendo como principal norteador o Demonstrativo de Resultados da Empresa (DRE), por ser a demonstração que evidencia as receitas obtidas, os gastos que incorreram e o resultado apurado no período.

Para avaliar o desempenho das instituições Nubank e Itaú ao longo do período de 2019 a 2022, foi essencial calcular tanto a receita total quanto o lucro líquido para cada ano em análise. Em seguida, ocorreu a comparação metódica dos valores absolutos e das taxas de crescimento desses indicadores financeiros entre as duas empresas. O objetivo dessa experiência foi identificar tendências e padrões que as instituições sentiram durante o período investigado.

Cabe ressaltar, devido à estrutura específica das projeções contábeis às operações financeiras, as receitas de intermediação financeira e as receitas de prestação de serviços foram desenvolvidas separadamente na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Por consequência, para determinar a receita total acumulada pela instituição em cada ano, foi necessário agregar essas duas categorias de receitas. A receita de intermediação financeira engloba operações relacionadas a crédito, arrendamento mercantil, aplicações financeiras, câmbio e títulos e valores móveis. Por outro lado, a receita de prestação de serviço abrange tarifas diversas, caixa de segurança, custódia de bens, operações de cobrança e outras atividades que não funcionam à intermediação financeira.

Na análise de rentabilidade, calculou-se a Margem Líquida (ML) utilizando a fórmula: $ML = (LL / RT) * 100$; depois foi feito o cálculo do Retorno sobre o Capital Próprio (ROE) por meio da fórmula: $ROE = (LL / PL) * 100$. E por último comparou-se os valores de ML e ROE entre o Nubank e o Itaú para cada ano em análise, buscando identificar diferenças significativas em termos de rentabilidade.

Na etapa de análise comparativa, os dados obtidos nas análises de desempenho e rentabilidade foram cruzados e comparados. Foram identificadas diferenças e semelhanças nos resultados financeiros das duas instituições. Essas análises foram interpretadas à luz das estratégias de

⁵ <https://statusinvest.com.br/acoes/eua/nu> e <https://bancodata.com.br/>.

negócios, posicionamento no mercado e outros fatores relevantes que possam ter contribuído para as diferenças observadas.

A discussão dos resultados envolveu uma análise mais aprofundada das implicações das diferenças e semelhanças identificadas nos dados. As conclusões da comparação financeira foram relacionadas aos objetivos da pesquisa e à literatura existente sobre o mercado financeiro, permitindo uma interpretação abrangente das implicações práticas e teóricas dos resultados.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste tópico são apresentadas análises obtidas por meio de demonstrações contábeis do banco Itaú e Nubank entre os anos 2019 a 2022. Os dados coletados foram analisados por meio de cálculos no Excel, com base em informações obtidas no *site* Banco Data⁶.

Com o intuito de evidenciar aumentos e reduções foi feito a análise horizontal, tendo como ano base 100%. Nos demais anos apresenta-se apenas a variação obtida no período, já subtraído o 100% do ano base. Assim, os valores representam o aumento ou redução de cada conta, naquele ano. Valores positivos significam que houve crescimento e valores negativos evidenciam a redução sofrida.

Optou-se por apresentar as análises de cada instituição separadamente.

4.1 ANÁLISE HORIZONTAL DO ITAÚ

As informações obtidas mostram a evolução percentual de diferentes contas em relação à Receita Total nos anos de 2019 a 2022.

Tabela 1 - Análise horizontal DRE banco Itaú Unibanco

Contas	2019	2020	2021	2022
Receita Total	100%	-0,6%	11,9%	62,1%
Receita Interm. Finan.	100%	-15,0%	-2,9%	42,9%
Receita Prest. Serviços	100%	45,3%	59,5%	123,6%
Desp. Interm. Finan.	100%	4,2%	-1,9%	96,2%
Provisões para Perdas	100%	155,2%	41,2%	187,6%
Despesa de pessoal	100%	1,3%	13,7%	26,0%
Despesa Admin.	100%	19,4%	4,9%	15,8%
Despesas tributárias	100%	0,0%	0,0%	0,0%
Outras Provisões	100%	-6,6%	26,6%	44,2%
Lucro Líquido	100%	-41,2%	10,7%	19,9%

Fonte: <https://bancodata.com.br/>.

⁶ <https://statusinvest.com.br/acoes/eua/nu> e <https://bancodata.com.br/>.

A partir da Tabela 1 a Receita Total é expressa como uma porcentagem da base de 100% em 2019, e as porcentagens subsequentes são em relação a esse ano. Em 2020, houve uma diminuição de -0,6% na Receita Total em relação a 2019, ao contrário de 2021 que houve um aumento de 11,9%, sendo esse aumento ainda maior em 2022 atingindo 62,1% em relação a 2019. Esses números refletem a evolução da Receita Total ao longo desses quatro anos.

Na Receita Intermediária Financeira com relação a 2019, em 2020, houve uma diminuição de -15,0%, que se progrediu em 2021, com outra diminuição de -2,9%, que não se consolidou em 2022, pois houve um aumento de 42,9% em relação a 2019, ou seja, houve uma tendência de queda em 2020 e 2021, seguida por um aumento expressivo em 2022.

A Receita de Prestação de Serviços é expressa como uma porcentagem da base de 100% em 2019, por isso em 2020, houve um aumento de 45,3%, que também ocorreu em 2021 para 59,5% em relação a 2019, se concretizando em 2022, com um aumento ainda maior, chegando a 123,6% na Receita de Prestação de Serviços em relação a 2019. Esses números revelam um crescimento consistente e substancial na Receita de Prestação de Serviços ao longo desses quatro anos.

As Despesas de Intermediação Financeira geralmente incluem custos associados a transações financeiras, como taxas, juros e despesas relacionadas a empréstimos, investimentos ou serviços financeiros (MARTINS, 2020). Em 2020, houve um aumento de 4,2% nas Despesas de Intermediação Financeira em relação a 2019, ao contrário de 2021 que ocorreu uma diminuição de -1,9%, entretanto em 2022, houve um aumento significativo de 96,2% nas Despesas de Intermediação Financeira em relação a 2019, ou seja, o aumento considerável em 2022 pode ser interpretado como um sinal de despesas substanciais nessas áreas citadas acima de intermediação financeira.

Segundo Martins (2020) Provisões para Perdas são reservas contábeis feitas para cobrir possíveis perdas em ativos, investimentos ou outras obrigações financeiras. Observa-se a partir da Tabela 1 que em 2020, houve um aumento para 155,2% nas Provisões para Perdas em relação a 2019, já em 2021, houve uma redução para 41,2%, sendo que em 2022, houve um novo aumento expressivo para 187,6% nas Provisões para Perdas em relação a 2019.

Na Despesa de Pessoal ao longo dos anos de 2019 a 2022, observa-se que em 2020, houve um aumento de 1,3% em relação a 2019, sendo mais expressivo em 2020, atingindo 13,7% e se consolidando em uma crescente em 2022, alcançando 26,0% em relação a 2019. Esses números indicam um padrão de crescimento nas despesas com pessoal ao longo desses quatro anos. Houve aumentos progressivos a cada ano, sugerindo um incremento significativo nos gastos com pessoal em relação ao ano-base de 2019.

Segundo Martins (2020) as Despesas Administrativas incluem custos associados à gestão e administração de uma empresa, assim a partir da Tabela 1, observa-se que em 2020, houve um aumento para 119,4% em relação a 2019, onde em 2021 essa porcentagem diminuiu para 104,9%, entretanto em 2022, ela volta a subir para 115,8% em relação a 2019. Esses números revelam flutuações nas despesas administrativas ao longo desses quatro anos.

Ao buscar as informações no *site* Banco Data não ficou claro as informações quanto a Despesas Tributárias, por isso, este ficou representado com o percentual de 0%.

As Outras Provisões são expressas como uma porcentagem da base de 100% em 2019, e as porcentagens subsequentes são em relação a esse ano. Assim, em 2020, houve uma diminuição para -6,6% em relação a 2019, tendo um aumento significativo em 2021 para 26,6% e em 2022, ocorreram um novo aumento, atingindo 44,2% nas Outras Provisões em relação a 2019. O declínio em 2020 pode indicar uma redução nessas provisões em comparação com 2019. No entanto, os aumentos subsequentes em 2021 e 2022 sinalizam que as provisões aumentaram consideravelmente em relação ao ano-base de 2019.

Os números apresentados na Tabela 1 revelam as flutuações no Lucro Líquido ao longo desses quatro anos, em 2019, o Lucro Líquido é a referência (100%), em 2020, houve uma redução para -41,2% em relação a 2019, contudo em 2021, houve um aumento para 10,7%, onde em 2022 torna a subir para 19,9% em relação a 2019. Após um declínio acentuado em 2020, o Lucro Líquido recuperou-se, mostrando um crescimento em 2021 e um novo aumento em 2022. Isso pode refletir nos esforços do banco em reverter a tendência negativa e melhorar sua rentabilidade, números que podem ser analisados a partir da Tabela 2.

Tabela 2 - Análise da rentabilidade do banco Itaú

Índice	2019	2020	2021	2022	Média entre os anos
ML*	14,41%	8,67%	14,51%	10,85%	12,11%
ROE**	18,61%	9,75%	17,26%	17,33%	15,74%

*ML: margem líquida; ** ROE: retorno sobre o capital próprio (patrimônio líquido)

Sabe-se que a margem líquida mede a porcentagem de lucro líquido que uma empresa gera em relação à sua receita total. Quanto maior a margem líquida, mais eficiente a empresa é na conversão de suas vendas em lucro líquido. Em média, a margem líquida do Banco Itaú é de aproximadamente 12,11%. Isso indica que, em média, o banco gera cerca de 12,11% de Lucro Líquido em relação à sua Receita Total.

Já o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) é um indicador que mede a Rentabilidade em Relação ao Patrimônio Líquido dos acionistas. Ele mostra quanto Lucro Líquido a empresa gera em relação ao investimento dos acionistas. Quanto maior o ROE, mais eficiente a empresa é na geração de retorno para seus acionistas. Em média, o ROE é de aproximadamente 15,74%. Isso indica que, em média, o Itaú gera cerca de 15,74% de retorno sobre o Patrimônio Líquido dos Acionistas.

Assim, os números observados na Tabela 2 indicam que o Itaú apresenta níveis razoavelmente sólidos de rentabilidade, com uma média de Margem Líquida de 12,11% e uma média de ROE de 15,74%. No entanto, a análise completa da rentabilidade deve levar em consideração outros fatores, como o contexto econômico, a concorrência no setor bancário e as estratégias de gestão adotadas pela empresa.

4.2 ANÁLISE HORIZONTAL DO NUBANK S/A

Para realização das análises horizontais da fintech Nubank S/A, utilizou-se informações obtidas no *site* Statusinvest⁷ onde se encontram todos os resultados e as análises horizontais (Tabela3) dos últimos quatro (4) anos 2019 a 2022.

Tabela 3 - Análise horizontal Banco Nubank S/A.

Contas	2019	2020	2021	2022
Receita Total	100%	20,43%	130,36%	182,22%
Receita Interm. Finan.	100%	3,85%	222,45%	321,38%
Receita Prest. Serviços	100%	85,35%	867,64%	105,62%
Desp. Interm. Finan.	100%	-3,25%	183,59%	192,30%
Provisões para Perdas	100%	127,4%	271,8%	786,1%
Despesa de pessoal	0%	0%	0%	0%
Despesa gerais e Admin.	100%	41,70%	57,71%	110,58%
Despesas tributárias	100%	41,02%	77,73%	1.253,89%
EBITDA	100%	-394,36%	398,66%	494,16%
EBIT	100%	-304,32%	348,80%	528,36%
Outras Provisões	100%	0,31%	0,16%	19,38%
Lucro Líquido	100%	-85,33%	3,59%	-120,54%

Fonte: <https://statusinvest.com.br/acoes/eua/nu>

Diante da Tabela 3, observa-se que a Receita Total é expressa como uma porcentagem da base de 100% em 2019, e subsequentemente, as porcentagens são em relação a esse ano, por isso, em 2020, a Receita Total representa 20,43% a mais do que em 2019, já em 2021, houve um

⁷ <https://statusinvest.com.br/acoes/eua/nu>

aumento significativo, com a Receita Total subindo para 130,36% em relação a 2019 e em 2022, houve um novo aumento expressivo, com a Receita Total atingindo 182,22% em relação a 2019. Segundo Martins (2020) a Receita de Intermediação Financeira pode incluir diversas fontes de ganhos de instituições financeiras, como juros sobre empréstimos, receitas com investimentos, comissões e taxas bancárias, entre outros. Com relação a Receita de Intermediação Financeira em 2020, teve um aumento de 3,85% em relação a 2019, o aumento também foi observado em 2021 subindo para 222,45%, em 2022 houve um novo aumento expressivo, com a Receita de Intermediação Financeira atingindo 321,38% em relação a 2019. Esses números indicam um crescimento substancial na Receita de Intermediação Financeira ao longo dos anos, sendo o aumento mais significativo ocorrido entre 2020 e 2021, onde a receita mais que dobrou, e entre 2021 e 2022, o aumento contínuo, embora em um ritmo aprimorado menor em comparação com o salto anterior.

Na análise horizontal da Receita de Prestação de Serviços em 2019 esta foi tida como base (100%), assim observa-se uma redução em 2020 para 85,35% em relação a 2019, ao contrário, em 2021, houve um aumento significativo subindo para 867,64% em relação a 2019, porém em 2022 ela volta a cair consideravelmente, alcançando 105,62% em relação a 2019, revelando flutuações ocasionais ao longo dos anos aplicados.

Esses resultados da Receita de Prestação de Serviços que apontam flutuações podem ser interpretados como impactos de mudanças significativas nas operações, estratégias de negócios ou mesmo eventos extraordinários que podem ter impulsionado ou afetado a Receita de Prestação de Serviços. A magnitude das mudanças observadas sugere que algo incomum ou excepcional pode ter ocorrido em 2021, resultando em um aumento significativo da receita nesse ano.

No que tange as Despesas de Intermediação Financeira em 2019 (100%), quando comparado com o ano de 2020, observa-se uma redução de -3,25%, porém no ano de 2021 ocorreu um aumento significativo, subindo para 183,59% em relação a 2019, tendo essa crescente continuada em 2022, atingindo 192,30% em relação a 2019. Assim, subintende-se que as variações podem indicar mudanças nas operações financeiras, estratégias de negócios ou até mesmo condições de mercado que afetaram as despesas relacionadas à intermediação financeira.

Sobre as Provisões para Perdas Martins (2020) informa que estas geralmente representam valores reservados pelas empresas para cobrir possíveis perdas futuras em ativos, investimentos ou outros compromissos financeiros. Assim, a partir da Tabela 3 nota-se que em 2020, as Provisões para Perdas aumentam para 127,4% em relação a 2019, sendo este observado também

no ano de 2021 subindo para 271,8% em relação a 2019, já em 2022, houve um aumento expressivo adicional, com as Provisões para Perdas atingindo 786,1% em relação a 2019. Segundo Martins (2020) o aumento progressivo nessas disposições ao longo dos anos pode indicar um aumento nas variações de risco ou incerteza associadas a possíveis perdas, exigindo reservas maiores para mitigar esses riscos.

Ao buscar as informações no *site*⁸ Statusinvest, não ficou claro as informações quanto a Despesa de pessoal, por isso, este ficou representado com o percentual de 0%.

Na Tabela 3 as Despesas Gerais e Administrativas são expressas como uma porcentagem da base de 100% em 2019, e as porcentagens subsequentes são em relação a esse ano. Em 2020, essas despesas aumentam para 41,70% em relação a 2019, que continuou o crescimento em 2021 aumentado para 57,71% em relação a 2019 e em 2022 observa-se novamente um aumento significativo, com essas despesas atingindo 110,58% em relação a 2019.

Com relação a Despesas Tributárias em 2020, essas despesas aumentaram para 41,02% em relação a 2019, já em 2021, observa-se outro aumento com as Despesas Tributárias subindo para 77,73% em relação a 2019, o que também ocorre em 2022 quando o aumento atingiu 1.253,89% em relação a 2019. Esses números revelam um padrão de crescimento significativo e progressivo nas Despesas Tributárias ao longo dos anos analisados.

A partir das informações do Nubank S/A apresentada na Tabela 3, Martins (2020) informa que ao longo dos anos apresenta uma série de indicadores que podem fornecer insights sobre o desempenho e a saúde financeira da empresa. Destaca-se o EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) que segundo Rudge (2022) é uma métrica que avalia os recursos gerados pelas operações essenciais de uma empresa, sem levar em conta os impostos ou o retorno sobre investimentos. Essencialmente, o EBITDA mostra o potencial de lucratividade da empresa em análise, mesmo que ela tenha níveis elevados de endividamento. Essa medida permite entender a capacidade da empresa de gerar lucro operacional, independentemente das variações nos custos financeiros. Além disso, é possível relacionar a dívida líquida com o EBITDA para determinar quanto tempo a empresa levaria para quitar suas dívidas, assumindo que o EBITDA era constante. Já o EBIT é uma métrica importante para avaliar a rentabilidade das operações principais de uma empresa, excluindo os efeitos financeiros de juros e impostos. A variação negativa pode indicar desafios operacionais ou situações extraordinárias que impactaram os resultados operacionais como os caso da Pandemia do COVID 19.

⁸ <https://statusinvest.com.br/acoes/eua/nu>

Assim, diante do exposto na Tabela 3 em 2020, o EBITDA mostra um declínio específico para -394,36% em relação a 2019, entretanto em 2021, houve uma recuperação expressiva, com o EBITDA crescendo para 398,66% em relação a 2019, esse aumento continua no ano de 2022 atingindo 494,16% em relação a 2019, por isso, esses números indicam flutuações ocasionais no desempenho do EBITDA ao longo dos anos analisados. Em 2020, houve uma diminuição significativa, representando um desempenho negativo em comparação com o ano base de 2019. No entanto, essa tendência se inverteu fortemente nos anos subsequentes, com aumentos impressionantes em 2021 e 2022.

Em relação ao EBIT em 2020 demonstra uma queda significativa para -304,32% em relação a 2019, tendo este uma recuperação em 2021 crescendo para 348,80% em relação a 2019 e continuando em 2022 atingindo 528,36% em relação a 2019, ou seja, esses números indicam flutuações expressivas no lucro operacional ao longo dos anos analisados.

No percentual das Outras Provisões (não se enquadraram nas categorias principais de provisões, como as provisões para perdas, provisões tributárias, entre outras...) ao longo dos anos de 2019 a 2022, em 2020, houve uma variação pequena, representando 0,31% em relação a 2019. Em 2021, essa porcentagem chega a 0,16% em relação a 2019. Em 2022, houve um aumento atingindo 19,38% em relação a 2019. Esses números indicam variações significativas nas Outras Provisões ao longo dos anos analisados. Nos anos iniciais (2019, 2020 e 2021), as variações foram mínimas, com porcentagens baixas em relação ao ano-base de 2019. No entanto, houve um aumento expressivo em 2022, representando um salto especial em comparação com os anos anteriores.

O Lucro Líquido é expresso como uma porcentagem da base de 100% em 2019, e as porcentagens subsequentes são em relação a esse ano. Em 2020, houve uma queda significativa para -85,33% em relação a 2019, gerando um resultado negativo, que se observou em 2021 uma leve recuperação, atingindo 3,59% em relação a 2019, porém tendo seu declínio novamente em 2022, chegando a -120,54% em relação a 2019, diminuindo um resultado ainda mais negativo que o ano base. Esses números revelam flutuações marcantes no desempenho do Lucro Líquido ao longo dos anos trabalhados. A queda acentuada em 2020 representa um resultado negativo significativo, apontando desafios ou adversidades substanciais no desempenho financeiro em relação a 2019.

Destaca-se que estudos afirmam que o Lucro Líquido é um indicador fundamental da rentabilidade de uma empresa e da sua capacidade de gerar lucro após despesas e impostos. Flutuações consideráveis pode ser resultado de uma série de fatores, incluindo despesas extraordinárias, variações nas receitas, mudanças nos custos operacionais, entre outros, por

isso, é fundamental observar os indicadores da Tabela 4, que apresenta a Análise da Rentabilidade da fintech Nubank S/A

Tabela 4 - Análise da rentabilidade da fintech Nubank S/A

Índice	2022	2021	2020	2019	Média dos 4 anos
ML*	-7,61	-9,74	-23,26	-15,12	-13,93%
ROE**	-7,46	-3,72	-39,14	-15,11	-16,35%

*ML: margem líquida; ** ROE: retorno sobre o capital próprio (patrimônio líquido)

Os valores negativos apresentados para a Margem Líquida ao longo dos anos indicam que a empresa tem dificuldades em gerar Lucro Líquido a partir de suas operações em relação à receita.

O ROE mede a capacidade da empresa de gerar retorno sobre o Investimento dos Acionistas. Valores negativos indicam que a empresa não está gerando lucro suficiente em relação ao capital investido pelos acionistas. A variação negativa consistente do ROE ao longo dos anos sugere desafios contínuos na geração de valor para os acionistas e a necessidade de melhorar a eficiência operacional, reduzir despesas e aumentar a lucratividade.

4.2 PARALELO ENTRE ITÁU E NUBANK S/A DIANTE DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

A comparação das análises de rentabilidade entre o Nubank e o Itaú, com base nos índices de Margem Líquida (ML) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) nos anos de 2019 a 2022, revela diferenças nos desempenhos financeiros das duas empresas.

A análise horizontal financeiras do Banco Itaú revela flutuações geométricas em várias contas ao longo dos anos, indicando mudanças nas operações, estratégias e condições do mercado. Os aumentos acentuados nas provisões para perdas e nas despesas financeiras podem ser pontos de atenção para o banco, enquanto o crescimento da receita de prestação de serviços e do lucro líquido são indicadores positivos. É importante considerar o contexto econômico e setorial ao interpretar essas variações, uma vez que em 2020 ocorreu a Pandemia do COVID19 que perdurou até meados de 2022.

Já a análise horizontal financeiras do Nubank mostra um padrão de crescimento inicial vigoroso, seguido por uma desaceleração em vários indicadores-chave nos anos subsequentes. Isso pode indicar uma fase de ajustes e tolerância à medida que a empresa amadurece e enfrenta um mercado competitivo.

No que tange a rentabilidade os números indicam que o Itaú apresenta níveis razoavelmente sólidos de rentabilidade, com uma média de margem líquida de 12,36% e uma média de ROE de 15,74%. Já o Nubank observa-se uma situação financeira que precisa de atenção, com margens líquidas e retornos sobre o patrimônio líquido consistentemente negativo ao longo dos anos. Isso pode indicar problemas nas operações da empresa, como ineficiências operacionais, altos custos ou riscos excessivos.

A comparação das análises de rentabilidade sugere que o Itaú possui um desempenho financeiro mais estável e positivo em relação ao Nubank. Enquanto o Itaú demonstra capacidade de gerar lucro líquido e retornos sólidos para os acionistas, o Nubank enfrenta desafios visíveis em relação à rentabilidade e à eficiência operacional. Essas diferenças podem ser influenciadas por diversos fatores, incluindo tamanho da empresa, modelo de negócios, composição da carteira de produtos e complexidade do setor financeiro.

Os achados nesse estudo se contradizem ao que BORTOLANZA (2020) apresenta, pois o autor afirma que a diferença de estrutura entre as fintechs e os bancos tradicionais se reflete na rentabilidade dessas empresas. Enquanto os bancos tradicionais têm uma margem de lucro menor devido aos altos custos operacionais, as fintechs conseguem oferecer seus serviços a preços mais baixos, o que aumenta sua margem de lucro.

Por outro lado, Freitas (2019) informa que os bancos tradicionais têm uma vantagem em relação às fintechs no que diz respeito à captação de recursos. Os bancos tradicionais possuem uma base de clientes muito maior e mais estabelecida, o que lhes permite captar recursos a custos mais baixos do que as fintechs.

Além disso, os bancos tradicionais ainda possuem uma presença física mais ampla, o que lhes confere uma vantagem em termos de oferta de serviços financeiros. Isso pode ser particularmente importante em um país como o Brasil, onde muitas pessoas ainda preferem fazer transações financeiras em agências bancárias físicas.

“O crescimento das nossas receitas, aliado ao nosso programa de eficiência, é reflexo da transformação cultural e digital que o Itaú Unibanco vem realizando. Nosso balanço robusto demonstra capacidade do banco de absorção de riscos como os que enfrentamos no fechamento de 2022. Em 2023, seguiremos com disciplina de execução e foco na eficiência operacional, presentes em nosso guidance, para continuar entregando resultados consistentes e sustentáveis.”

Alexsandro Broedel CFO do Itaú Unibanco.

Por fim, é importante destacar que a competição entre o Nubank e o Itaú tem sido positiva para o mercado financeiro brasileiro como um todo. A entrada das fintechs no mercado tem estimulado a concorrência e incentivado os bancos tradicionais a se adaptarem às mudanças no

mercado e oferecerem serviços mais inovadores e acessíveis para seus clientes (BORTOLANZA, 2020).

Em paralelo entre o Nubank e Itaú destaca-se que em termos de rentabilidade, o Itaú tem uma vantagem em relação ao Nubank, devido à sua base de clientes maior e mais estabelecida. Entretanto a tese de investimentos dos bancos digitais é diferente e se baseia na capacidade de ganhar clientes, no crescimento, pois o mercado financeiro trabalha em cima das expectativas, e muito mais que apenas gerar lucro.

5 CONCLUSÃO

O estudo objetivou em analisar rentabilidade da fintech Nubank S/A com o Itaú Unibanco em relação ao mercado financeiro entre os anos 2019 a 2022.

A partir dos resultados perceber-se que houve uma expressiva variação nos indicadores financeiros apresentados nas diferentes áreas como Receita Total, Receita de Prestação de Serviços, Despesas com Pessoal, Provisões para Perdas, entre outras, que demonstraram mudanças substanciais em seus percentuais ao longo do período de 2019 a 2022 em ambos os bancos estudados e analisados, em que, essas flutuações nos indicadores financeiros são interpretadas como reflexos de uma série de eventos e decisões que impactaram tanto o Itaú Unibanco quanto o Nubank S/A.

Períodos de crescimento, seguidos por momentos desafiadores, foram aparentes em diversos setores da análise. Por exemplo, o aumento na Receita Total e na Receita de Prestação de Serviços sugere um crescimento positivo no negócio, enquanto a variação no Lucro Líquido mostrou uma recuperação após um declínio. As provisões e despesas administrativas também passaram por mudanças significativas, indicando possíveis ajustes em políticas contábeis, cenários econômicos variados ou até mesmo estratégias de gestão diferentes implementadas por ambos bancos.

O que tange a rentabilidade além dos índices apresentados nas Tabela 1, Tabela2, Tabela 3 e Tabela 4, foi preciso analisar as características de cada modelo de negócio. Os bancos tradicionais possuem uma estrutura complexa, com diversas agências físicas, grande quantidade de funcionários e altos custos operacionais. As fintechs, por sua vez, são empresas digitais que utilizam tecnologia para automatizar seus processos e reduzir seus custos, assim, conclui-se que tanto as fintechs quanto os bancos tradicionais têm um papel importante no mercado financeiro brasileiro. Juntas, as fintechs e os bancos tradicionais podem oferecer soluções mais

abrangentes e acessíveis para os clientes brasileiros, por isso conclui-se que o Itaú possui um desempenho financeiro mais estável e positivo em relação ao Nubank, devido a sua gerar Lucro Líquido e retornos sólidos para os acionistas.

Diante do presente estudo, nota-se que existem muitos estudos que enfatizam a diferença entre bancos tradicionais e bancos digitais, porém, devido ao estudo evidenciar diferenças, semelhanças e particularidades de cada instituição no que tange a estrutura de custos e despesas operacionais que impactam nos seus resultados, novos estudos podem ser considerados pertinentes ao passo que, Nubank S/A está em desenvolvimento e está melhorando vários resultados ao longo dos períodos, o que é importante para verificar se de fato o banco digital está melhorando seu desempenho que ainda se destaca os bancos tradicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Iran Jefferson Firmino de. **Avaliação de desempenho financeiro dos bancos digitais e dos bancos tradicionais**. - João Pessoa, 2019. 37 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, UFPB/CCSA. 2019.

ARAUJO, Adams Matos de. **FINTECHS: um novo paradigma para os serviços financeiros**. 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

AZOLINI, Thomas Constanti. **Fintechs e a Economia Digital: Desafios e Perspectivas**. 2019. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Composição e Segmento do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BARROS, Thayane da Silva. **Serviços financeiros digitais: relação entre alfabetização financeira e perfis de usuários de aplicativos Bancários**. 2022. 59 f. TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) - Instituto Federal de Educação da Paraíba / Diretoria de Ensino Superior / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2022.

BATISTA, Ana Thayná Araújo. **Posicionamento de marca na comunicação digital: um estudo de caso da Fintech Nubank**. 2021. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social). Universidade de Brasília: Brasília, 2021

BORTOLANZA, Marcos Paulo. **Análise dos indicadores econômico-financeiros dos bancos tradicionais após a entrada das fintechs no setor bancário**. 2020. 52 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

BRIGIDE, Natan Dresch. **As particularidades do modelo de negócio das fintechs e bancos tradicionais e seus impactos sobre as respectivas eficiências operacionais**. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CARNEIRO, Luiz Paulo De Freitas. **Inovações financeiras e seus impactos no mercado financeiro [manuscrito]: um estudo sobre FINTECHS**. - 2021. 36 f. Monografia (Graduação em Administração) Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2002.

CITTADIN, Alan Tramontin. **Inovação tecnológica no ambiente financeiro: impactos e repercussões das Fintechs**. 2019. 37F. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2019.

COOPBRASIL. Como surgiu o Cooperativismo. Disponível em: <<https://www.cooperativacoopbrasil.com.br/voce-sabe-como-surgiu-o-cooperativismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2021. EXPERT XP. CMN, Bacen e suas responsabilidades. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-ainvestir/relatorio-s/cmn/#:~:text=O%20CMN%20C3%A9%20respons%C3%A1vel%20por,do%20CMN%20para%20poder%20funcionar>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MOTA, Lorryne Almeida; PACHECO, Pedro Paulo de Oliveira. **Como as instituições financeiras brasileiras gastam?** Um estudo em bancos, fintech e cooperativa de crédito. 2023. 32f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. 2023.

PARTYKA, Raul Beal; LANA, Jefferson.; GAMA, Marina. Amado Bahia. **Olho no peixe e outro no gato: como as fintechs disputam espaço com os bancos em época de juros baixos**. 2022. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1401/pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PORTAL COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **A cultura do cooperativismo no Brasil**. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-docooperativismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RUDGE, Julia Zacconi. **A trajetória das Fintechs no Brasil.** 2022. 56f. Monografia de Final de Curso. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Departamento de Economia, 2022.

SANTOS, Patrícia dos. **Análise econômico-financeira: estudo de caso entre um banco digital e um banco tradicional nos anos de 2019 à 2021.** Casca, 2022. 59f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2022.

SILVA, Rodrigo Vieira. **A satisfação dos clientes Itaú Unibanco com os serviços bancários e o atendimento nas agências.** 2021. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.